



REDES SOCIAIS DIGITAIS E EDUCAÇÃO

Siony da Silva¹

RESUMO

Historicamente, o ser humano tem se organizado em pequenos e grandes grupos, criando dessa forma um ambiente afetivo, de cooperação e de geração de tecnologia e conhecimento, formando uma rede. Com a evolução dos recursos tecnológicos, os relacionamentos passam a ocorrer também através da internet e assim surgem as redes sociais digitais. Este artigo tem por objetivo refletir a importância das redes sociais digitais, destacando-as como recurso pedagógico, no sentido de favorecer um aprendizado crítico e participativo.

Palavras-chave: educação, rede social digital, interação

ABSTRACT

Historically, man has organized in small and large groups, thus creating an emotional environment of cooperation and technology generation and knowledge, forming a network. With development of technological resources, the relationships are also occurring through the internet and thus arise the networks digital social. This article is to reflect the importance of networks digital social, highlighting its importance as a teaching resource in to promoting a critical learning and participatory.

Keywords: education, social networking digital, interaction

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação Professora aposentada do IFSP
siony.silva@gmail.com



Historicamente, o ser humano tem se organizado em pequenos e grandes grupos, criando dessa forma um ambiente afetivo, de cooperação, de geração de tecnologia e conhecimento, formando uma rede.

A palavra rede (originária da latina rete), em língua portuguesa, remete à noção de junção de nós – individuais ou coletivos – que, interligados entre si, permitem a união, a comutação, a troca, a transformação. Estar em rede – social, cultural, econômica, política – é (ou sempre foi) uma das condições de possibilidade de nossa convivência neste mundo, dada a necessidade (ou a obrigatoriedade) da contínua constituição de grupos comuns (ou comunidades) em limitados espaços e simultâneos tempos. (ROCHA, 2005, p. 1)

O ser humano, enquanto ser social, sempre conviveu em um ambiente de comunicação e colaboração, utilizando as tecnologias disponíveis em cada fase histórica para esse contato. Com os avanços dos recursos tecnológicos, em especial das tecnologias da informação e comunicação, o ser humano, passa a utilizá-los em suas atividades profissionais, de lazer, de aprendizado e de contato inter-pessoal.

Com isso, os relacionamentos passam a ocorrer também através da internet e assim surgem as redes sociais digitais. Através das ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela internet, as pessoas podem trocar informações, compartilhar experiências, colaborar com projetos, participar no aprendizado coletivo, fortalecer os laços entre seus membros e aumentar o poder de decisão do grupo (ROCHA, 2005)

Segundo Rafael Kiso (s/d), uma rede social é

...uma estrutura social constituída por nós (no qual geralmente são pessoas, organizações e até conceitos) que são vinculadas por um ou mais tipos específicos de relações, como valores, visões, idéias, amigos, gostos, tipo sexual, entre outras características que agrupam os indivíduos por afinidades. As redes sociais encaram os relacionamentos sociais em termos de nós e laços. Os nós são os indivíduos de dentro das redes, e os laços são os relacionamentos entre os indivíduos. Pode haver vários tipos de laços entre os nós (KISO, s/d, p. 31)

Dana Boyd; Nicole Ellison (2007) destacam que

A rede social é definida como um serviço baseado na internet, que permite aos indivíduos construir um perfil público ou semi-público, dentro de um sistema delimitado, articular uma lista de outros usuários com

quem compartilham a conexão e ver e recorrer a sua lista de conexões e as outras que estejam dentro do sistema. A natureza e a nomenclatura dessas conexões podem variar de um lugar a outro. (BOYD, ELLISON, 2007) (tradução livre do inglês)

As redes sociais digitais são ambientes dinâmicos, com participação na produção e veiculação de informação, de incentivo a participação e assim como em ambientes não virtuais tais redes também podem ter momentos de conflitos e lutas de interesse. (Rocha, 2005) São sistemas abertos, e em construção permanente possuindo como característica principal a grande capacidade de transmissão de informação.

Estar em rede significa ser capaz de fazer uso da capacidade de ser sujeito (ativo e responsável), sugerir mudanças, administrar complexidades e incentivar a articulação, o fortalecimento e, se necessário, a (re)construção contínua das redes. (ROCHA, 2005, p. 3)

Convém destacar que as primeiras redes digitais surgiram com o desenvolvimento em 1997 do Sindegrees, ou seja um site que permitia a criação de perfil virtual combinado com registro e publicação de contatos. Este site, embora tenha sido pioneiro, foi descontinuado 3 anos depois, por problemas financeiros. A partir de 2000, surgiram vários serviços de redes sociais, entre eles o Friendster, lançado em 2002, que teve muita aceitação e por esse mesmo motivo, não suportou o crescimento, passando a limitar as funcionalidades do serviço, frustrando seus usuários. As redes sociais da forma como hoje a conhecemos, surgiu em 2003, e é nesta época que surge o Myspace. A partir daí, muitas redes prosperaram como o QQ (China), Orkut (Brasil e Índia), Live Space (México e Europa), etc.(SOTERO, s/d)

Recentemente, surgiu o Twitter, como mais um recurso de rede social. A Tabela 1 desenvolvida por Boletines PandaLabs, (2008, p. 4) demonstra a cronologia dos principais recursos de rede social.

1995	1997	2002	2003	2004	2005	2006
Classmates	SixDegrees	Friendster	MySpace	Orkut	Yahoo 360°	Facebook
		Fotolog	Linkedln		Bebo	Twitter
			Hi5			Tuenti

Tabela 1 – Cronologia dos principais recursos de rede social (Boletines PandaLabs, 2008, p. 4)



De maneira geral, as redes sociais podem ser identificadas de 3 formas: (1) redes de propósito geral, de massas ou megacomunidade (Facebook, MySpace, Twitter); (2) redes abertas, para compartilhar arquivos (YouTube, SlideShare, Snips, Flirck, etc) e redes temáticas ou microcomunidades que possuam interesse específico (Ning, Elgg, GROU.PS, Google Groups, etc) (AREA, 2008)

Raquel Recuero (2009) destaca a importancia em não confundir as ferramentas com as expressões de grupos sociais e instituições que dão suporte a essa interação, pois as redes sociais “são constituídas pelas representações das pessoas (os perfis no Orkut, as páginas pessoais, etc.) e as conexões que existem entre essas representações (“amigos” no Orkut, links em um blog, etc.)”

Alex Primo (2007, p. 5), reforça a importancia da interação na rede social, ao destacar que “[...] uma rede social não se forma pela simples conexão de terminais. Trata-se de um processo emergente que mantém sua existência através da interação entre os envolvidos.”

Segundo Raquel Recuero (2009), existem cinco pontos que demonstram a importancia das redes sociais para a sociedade. São eles:

- “Redes Sociais na Internet são sobre pessoas e não são desconectadas das redes *offline*” : as pessoas utilizam as ferramentas das redes sociais para se reencontrarem, e também como um auxiliar na manutenção e ampliação das relações sociais. As pessoas interagem tanto pelo apelo social, quanto pelo lazer.

Assim, as ferramentas de comunicação mediada pelo computador não criam redes sociais desconectadas, distantes do mundo concreto de um determinado indivíduo. Ao contrário, expressam e complexificam as relações sociais já existentes, a partir do momento em que parte dos espaços sociais vai desaparecendo do mundo contemporâneo. (RECUERO, 2009)

- “Redes sociais na Internet são construídas pela apropriação” : através da comunicação entre os indivíduos, os espaços passam a ser utilizados em conformidade com as características de cada grupo social, ou seja, se apropriam criando sentidos diferentes para as ferramentas.

- “Redes sociais na Internet são circuladoras de informação” : através da interação entre as pessoas, a informação é veiculada, havendo portanto um filtro, sendo que as



pessoas do grupo a que pertencem, escolhem repassar as informações que forem mais relevantes.

- “Redes sociais na Internet são espaços de conversação” : através da comunicação, as pessoas podem discutir fatos que influenciam suas vidas.

- “Redes sociais na Internet são potenciais espaços de mobilização” : partindo dessa comunicação, do acesso a informação e o compartilhamento de interesses comuns, a rede se torna um espaço de mobilização social.

Alguns motivos pelos quais a rede social tem tido êxito são: o ser humano necessita se comunicar com outras pessoas, e ampliar suas relações; as barreiras econômicas e geográficas passam a ser transponíveis; as redes sociais são fonte de informação, conhecimento e compartilhamento das mesmas, entre os usuários da rede; as redes oferecem oportunidade das pessoas possuírem um espaço próprio e personalizado; necessidade de expansão de contato e assim os usuários convidam seus amigos para participar na rede. (BOLETINES PANDALABS, 2008, p. 6)

Convém destacar, que a participação das pessoas em uma rede social, blog, ou software social é desigual sendo 90% dos usuários ativos de leitores assíduos, mas não participam com conteúdo ou opinião; 9% dos usuários edita, comenta, participa, mas de forma ocasional, enquanto 1% publica e participa efetivamente. (NIELSEN, 2006)

REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Considerando o ser humano como ser social, que age e modifica o meio onde está e que responde às características desse ambiente, as redes sociais digitais passam a ser excelentes recursos de aprendizagem, pois favorecem o contato entre as pessoas, de tal forma que podem utilizar diferentes mídias para se expressar.

O processo ensino aprendizagem que ocorre neste ambiente pode ter como respaldo a teoria sócio construtivista de Vygotsky, que tem como idéia central a de que todos os processos psicológicos superiores ocorrem primeiro nas relações sociais, processos intermentais ou processos interpsicológicos, sendo regulados e controlados pela interação, que no caso das redes sociais digitais são as interações entre os alunos, professores e os recursos tecnológicos.



Vigotsky adotava a abordagem histórica do desenvolvimento no estudo da natureza humana, orientando-se pela noção de que o “comportamento só poderá ser entendido como história do comportamento”, assim como pela idéia de que “as atividades tecnológicas de uma população são a chave da compreensão de seu psicológico”, idéia essa muito explorada por Vigotsky. (COLE; SCRIBNER, 1998, p. 11)

A passagem do processo interpessoal (processo social) para o intrapessoal (processo individual) ocorre através da internalização, que é “a reconstrução interna de uma operação externa”.(VIGOTSKY, 1998, p.74).

A internalização é um processo lento, gradual e progressivo, no qual o ser humano cria e modifica o funcionamento intramental graças a reconstrução que ele faz dos mediadores e das atividades ocorridas durante o processo intermental.

As redes sociais digitais possibilitam esse contato com as tecnologias, além de criar um ambiente no qual as pessoas podem refletir antes de se manifestarem assim como ter contato com uma grande diversidade de pessoas.

“O mundo educativo não pode permanecer alheio aos fenômenos sociais como este, que está mudando a forma de comunicação entre as pessoas”. (HARO, 2010, p. 1) (Tradução livre do espanhol)

O professor frente a este novo cenário tecnológico, passa a dispor de muitos recursos que estimulam a participação do aluno. Este aluno, ao se apoderar dos recursos tecnológicos, se torna mais colaborativo, participativo e assim, pode expor o resultado de sua reflexão e aprendizado para todos os envolvidos nesta rede.

As redes sociais, permitem centralizar em um único local todas as atividades docente, professores e alunos de um centro educativo, aumenta o sentimento de comunidade educativa, melhora o ambiente de trabalho ao permitir que o aluno possa criar seus próprios objetos de interesse, aumenta a comunicação entre professores e alunos e facilita a coordenação do trabalho de diversos grupos de aprendizagem (HARO, 2008a)

O professor também se beneficia das redes sociais, pois pode compartilhar suas descobertas, incertezas e reflexões com outros professores, criando um círculo contínuo de aprendizado.



O maior valor das redes sociais é justamente aquele para a qual foram criadas: o de manter contato entre as pessoas que no caso da educação é o de manter contato entre professores e alunos, professores entre si e alunos entre si. (HARO, 2008b) (tradução livre do espanhol)

Ana Laura Rossaro (2010) destaca que o processo ensino-aprendizagem em rede favorece um aprendizado autônomo, personalizado, expandido através de novos espaços, de novas fontes e meios, menos invasivo e processual, ou seja não orientado a resultados. Como conseqüência, as seguintes mudanças poderão ser verificadas:

- mudança na relação com o saber: docentes deixam de ser somente transmissores e alunos deixam de ser somente receptores; especialistas perdem o monopólio de produção do saber; são desenvolvidos novos critérios de desenho curricular (flexível, aberto e multidisciplinar). Surgem novas formas coletivas de aprendizagem através de comunidade de aprendizagem, trabalho coletivo e inteligência coletiva.

- mudança na relação pedagógica: se diluem as hierarquias tradicionais professor-aluno, diminui a assimetria professor-aluno; novas arquiteturas de participação são criadas.

- mudanças institucionais: a escola passa a ser um agente socializador.

A educação não está mais embasada no professor como centro do saber e do conhecimento. A educação ocorre com a participação do aluno com seus colegas, com os professores e utilizando vários recursos midiáticos e comunicacionais. O aluno participa do seu aprendizado e também é responsável por esse aprendizado.

Esse aprendizado pode ocorrer através de procedimentos formais ou não formais, e as redes sociais passam a ter um grande valor nesse processo, pois possibilitam a livre expressão do aluno, e o contato com colegas na construção de um indivíduo reflexivo.

As redes sociais tem uma utilidade inegável para a educação formal, embora sua maior realização consista em estabelecer um vínculo de união com a informal. Esta união produz uma retroalimentação que favorece o processo educativo. (HARO, 2010, p. 10) (tradução livre do espanhol)

Para que esse processo ocorra, se faz necessário a participação ativa dos professores, incorporando as tecnologias nas atividades educacionais, e que a instituição



educacional se adequa a sociedade do conhecimento, que estimula o aprendizado permanente, a participação e colaboração do aluno no seu próprio aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos tecnológicos estão permeando as atividades humanas, de tal forma que podemos nos informar, divertir, trabalhar, estudar, realizar compras, efetuar pagamentos e nos relacionar com pessoas independente da distancia geográfica que existir, utilizando os recursos de informação e comunicação propiciado pela internet, criando dessa forma uma rede de relacionamento denominada rede social digital.

Convém destacar, que embora esteja havendo um crescimento da rede digital proporcionado pela tecnologia, o ser humano enquanto ser social sempre se reuniu em grupos, e o que visualizamos na internet é uma amplificação do que ocorre na sociedade. Frente a esse cenário, a incorporação das redes sociais digitais no ambiente educacional, fará com que o aluno se sinta mais motivado em aprender, pois via de regra essas tecnologias já fazem parte de suas atividades diárias no contato com grupo de amigos na troca de arquivos e no acesso a informações pessoais e profissionais.

As redes sociais digitais ao serem utilizadas no contexto escolar, poderão criar ambientes de aprendizado criativo, colaborativo, de respeito a diversidade de opinião, fortalecendo a autonomia dos estudantes e propiciando a educação de qualidade e ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

AREA, Manuel. Las redes sociales en internet como espacios para la formación del profesorado. In: **Razón y Palabra**, n. 63. julio-agosto, 2008. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/n63/marea.html>. Acesso em: 17 Ago. 2009.



BOLETINES PANDALABS. Redes Sociales en el punto de mira, 2008 . Disponível em: http://www.pandasecurity.com/img/enc/Red_Soc_punto_mira.pdf. Acesso em: 06 Ago. 2009.

BOYD, Danah.; ELLISON, Nicole. Social network sites: Definition, history, and scholarship. In: **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13(1), article 11, 2007 Disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>. Acesso em: 03 Dez. 2009.

COLE, Michael; SCRIBNER, Sylvia. Introdução. In: VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 1-19.

HARO, Juan José, de. **Las redes sociales en educación**, 2008a. Disponível em: <http://jjdeharo.blogspot.com/2008/11/la-redes-sociales-en-educacin.html>. Acesso em: 3 Dez. 2009.

_____. **Aplicación de ning a la educación**, 2008b. Disponível em: <http://jjdeharo.blogspot.com/2008/11/aplicacin-de-ning-la-educacin.html> . Acesso em: 27 Nov. 2009

_____. Redes sociales en educación. In: **Jornada Educar para La comunicación y La cooperación social**, 2010. Disponível em: <http://jjdeharo.blogspot.com/2010/05/redes-sociales-en-educacion.html> Acesso em 13 Jul 2010.

KISO, Rafael. **Guia de conhecimento para uma estratégia Web 2.0 de sucesso**, s/d Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/14537501/Guia-Completo-para-uma-estrategia-WEB-20-de-sucesso>. Acesso em: 18 Ago. 2009.



NIELSEN, Jakob.: **Participation Inequality: Encouraging More Users to Contribute**, 2006. Disponível em: http://www.useit.com/alertbox/participation_inequality.html. Acesso em: 07 Ago. 2009.

PRIMO, Alex . O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: **E- Compôs, Brasília**, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. Acesso em: 03 Dez. 2009.

RECUERO, Raquel. **Cinco pontos sobre redes sociais na Internet**, 2009. Disponível em: <http://www.jornalistasdawebr.com.br/?pag=displayConteudo&idConteudoTipo=2&idConteudo=3964>. Acesso em: 20 Jul 2009.

ROCHA, Cristianne, Maria Farner. **As redes em saúde: entre limites e possibilidades**, 2005. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/admin/documentos/Estar_em_rede.pdf. Acesso em: 27 Jul. 2009.

ROSSARO, Ana Laura. Educación em red: Las redes sociales como nuevos entornos de aprendizaje. In: **Seminario "Tecnologías de la Información y Comunicación integradas a la educación: Las redes sociales y la Educación**, 2010 Disponível em: <http://www.educdoscero.com/>. Acesso em: 12 Jul. 2010.

SOTERO, Frederico. **.As redes sociais são um futuro da internet? E qual seria o futuro das redes sociais?**, s/d. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/16465551/Futuro-Da-Internet-e-Redes-Social>. Acesso: 07 Jul. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p .



Revista **Iluminart** – ISSN : 1984-8625 – Número 5 – Agosto de 2010 - IFSP – Campus

Sertãozinho